

Registros de autoridades nacionais e internacionais no livro das Escolas Reunidas de Porto União/SC (1919 e 1932)

Márcia Marlene Stentzler¹

Records of national and international authorities in the book of Escolas Reunidas de Porto União/SC (1919 and 1932)

Registros de autoridades nacionales y internacionales en el libro de las Escolas Reunidas de Porto União/SC (1919 y 1932)

Resumo

Neste artigo analisamos registros e conexões estabelecidas por visitantes das Escolas Reunidas e do Grupo Escolar Balduino Cardoso de Porto União/SC, a partir do livro *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União (1918-1969)*. Focamos nos dois primeiros termos (1919) e no registro de 1932, escrito pela poetisa San Salvadorenha Alice Lardé de Venturino e seu esposo, o sociólogo chileno Agustin Venturino. Trabalhamos, também, com o jornal *O Comércio*, bem como com os autores Subrahmanyam (2017), Gruzinski (2003, 2007) e Revel (1998), entre outros. A pesquisa reafirma a necessidade de preservação de fontes documentais da educação brasileira para compreendermos como ela se organizou, assim como as relações que intelectuais brasileiros e estrangeiros estabeleceram com instituições fora das capitais.

Palavras-chave: *Termos de visitas; Conexões nacionais e internacionais; Escola-sociedade.*

¹ Pós-doutorado em Educação (Unicamp). Doutorado em Educação (UFPR). Mestrado em Educação (UEPG). Docente no PPIFOR e no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Paranavaí. E-mail: marcia.stentzler@unespar.edu.br

Abstract

In this article we analyse records and connections established by visitors to the Escolas Reunidas and Grupo Escolar Balduino Cardoso in Porto União/SC, based on the book of Terms of Visits to the Escolas Reunidas de Porto União (1918-1969). We focus on the first two terms (1919) and on the 1932 register, written by the San Salvador poet Alice Lardé de Venturino and her husband, the Chilean sociologist Agustin Venturino. We also worked with the newspaper *O Comércio*, as well as authors Subrahmanyam (2017), Gruzinski (2003, 2007) and Revel (1998), among others. The research reaffirms the need to preserve documentary sources of Brazilian education in order to understand how it was organized, as well as the relations that Brazilian and foreign intellectuals established with institutions outside the capitals.

Keywords: *Visiting terms; National and international connections; School-society.*

Resumen

En este artículo analizamos los registros y las conexiones establecidas por los visitantes de las Escolas Reunidas y del Grupo Escolar Balduino Cardoso de Porto União/SC, a partir del libro de Términos de Visitas a las Escolas Reunidas de Porto União (1918-1969). Nos centramos en los dos primeros trimestres (1919) y en el acta de 1932, escrita por la poetisa de San Salvador Alice Lardé de Venturino y su marido, el sociólogo chileno Agustín Venturino. También trabajamos con el periódico *O Comércio*, así como con los autores Subrahmanyam (2017), Gruzinski (2003, 2007) y Revel (1998), entre otros. La investigación reafirma la necesidad de preservar las fuentes documentales de la educación brasileña para entender cómo se organizó, así como las relaciones que los intelectuales brasileños y extranjeros establecieron con las instituciones fuera de las capitales.

Palabras clave: *Relatos de visita; Conexiones nacionales e internacionales; Escuela-sociedad.*

Introdução

Era 20 de junho de 1918 quando o governo de Santa Catarina publicou a Resolução nº 1196, estabelecendo o início das atividades nas Escolas Reunidas de Porto União/SC. (SANTA CATARINA, 1919a). A instituição nascia após a instalação do Município e da Comarca de Porto União/SC, em decorrência do *Acordo de Limites* firmado pelos governadores do Paraná e de Santa Catarina, em 1916. Com a decisão, chegava ao fim uma antiga demanda judicial pela fronteira interestadual, bem como a Guerra do Contestado (1912-1916).

O *Acordo de Limites* dividiu a cidade de Porto União da Vitória/PR em duas. Na área urbana, os trilhos da ferrovia São Paulo – Rio Grande do Sul foram delimitadores da fronteira interestadual. De um lado ficou o município de União da Vitória/PR e do outro Porto União/SC. Paradoxalmente, se os trilhos da ferrovia delimitavam fronteiras, os trens que por eles circulavam, inclusive o internacional, oportunizavam o trânsito de pessoas e de ideias, as quais, nos anos seguintes, também chegariam às Escolas Reunidas e ao Grupo Escolar Balduino Cardoso em Porto União/SC. Essa fronteira tornou-se espaço de ir e vir dos moradores e visitantes, motivados pela educação, por exemplo.

Em 1927, com o Decreto nº 2017, publicado em 19 de janeiro (SANTA CATARINA, 1928, p. 144), as Escolas Reunidas foram transformadas no Grupo Escolar Balduino Cardoso, incorporando, segundo Stentzler (2015, p. 92), as “[...] escolas isoladas urbanas que compunham as Escolas Reunidas da localidade.”. Em 1928, pelo Decreto nº 2135, de 12 de março, as atividades foram expandidas com a criação da Escola Complementar (SANTA CATARINA, 1929, p. 180).

As Escolas Reunidas tiveram sua história marcada pela fronteira interestadual. Por ela passaram crianças, jovens, intelectuais e visitantes com dife-

rentes objetivos, formações e lugares de fala, representando instituições do Brasil e de outros países, conforme os *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União (1918-1969)*. Esse documento é a principal fonte deste estudo. Os termos revelam que havia interesse de lideranças e intelectuais, brasileiros e estrangeiros, acerca da educação da infância e da juventude na região. Documentam o pensamento de sujeitos que perpassavam fronteiras, sendo portadores de ideias inovadoras para a educação e para a sociedade.

Ao nos referirmos a conexões históricas, fazemo-lo respeitando as especificidades da pesquisa, no sentido atribuído por Subrahmanyam (2017, p. 229), colocando atenção ao papel do outro, buscando “ouvir outras vozes” de atores sociais. Na complexa trama entretecida pelos fios da história, surgem elementos na inter-relação cultural, além das fronteiras geográficas (GRUZINSKI, 2003). Concordamos com Morgarro (2005, p. 79), para quem a escola se organiza por “[...] estruturas complexas, universos específicos, onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo”. Inter-relações entre diferentes sujeitos e universos culturais também se fazem sentir nesta escola pública.

Neste artigo, objetivamos analisar registros e conexões estabelecidas por visitantes das Escolas Reunidas e do Grupo Escolar Balduino Cardoso de Porto União/SC a partir do livro *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União (1918-1969)*. Trabalhamos com os dois primeiros termos datados de 1919, do início da escola na cidade, e com o termo que foi redigido pela poetisa salvadorenha, Alice Lardé de Venturino, e por seu esposo, o sociólogo chileno Agustín Venturino, em 1932, analisando inter-relações entre a escola e a sociedade por meio de discursos e, quiçá, estabelecendo conexões mais duradouras através de poesias e filmes.

Agustín Venturino cumpria uma missão oficial do Ministério da Instrução do Chile. Era um sociólogo reconhecido internacionalmente. No mesmo ano

em que visitou o Grupo Escolar Balduino Cardoso, quatro² livros seus foram comentados por L. L. Bernard (1932, p. 321) no *American Journal of Sociology*, da Universidade de Chicago, Estados Unidos, pela relevância de seus estudos “[...] para a sociologia cultural e ecológica [...]”³ (tradução nossa) e o processo sócio-histórico de formação da sociedade chilena. No Brasil, uma década mais tarde, suas obras foram citadas junto às de reconhecidos sociólogos brasileiros e de outros países da América Latina em artigo escrito por Antônio Carneiro Leão (1943) e publicado na *Revista da Academia Brasileira de Letras*, pela riqueza que traziam para a escrita da Sociologia latino-americana.

O casal residia na Argentina. Desenvolviam diferentes atividades no Brasil, realizando conferências junto a universidades, além de manter vínculos com intelectuais, como foi, por exemplo, a recepção feita pela Academia Catarinense de Letras a Alice Lardé de Venturino, no mês de agosto de 1932. Na ocasião, conforme *O Comércio*, o então presidente Altino Flores destacou os “horizontes de luminosa amplitude” que moviam os escritos da poetisa (*O COMÉRCIO*, 1932c, p. 1). Em um espaço eminentemente masculino, ela foi “a primeira sócia-correspondente do IHGES [Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo], ao tomar posse em 12.07.1933” (RIBEIRO, 2013, s.p.), ocupando lugar até então exclusivo para homens.

No livro *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União*, principal fonte desta pesquisa, os visitantes manifestavam representações acerca da escola e da sociedade. Segundo Revel (1998, p. 21), e considerando as especificidades do estudo, a fonte é um “[...] fio de um destino particular – de um homem ou de um grupo de homens – e, com ele, a multiplicidade dos espaços e dos tempos, a meada das relações nas quais ele se inscreve”. Contudo, não basta ao pesquisador retomar “[...] a linguagem dos atores que estuda, mas que faça dela o indício de um trabalho ao mesmo tempo mais amplo e mais profundo

2 As obras analisadas por L. L. Bernard (1932, p. 321) no *American Journal of Sociology* de Agustin Venturino foram: *Sociologia Primitiva Chileindiana*, 2 v. Barcelona: Editorial Cervantes, 1927, 1928. p. 368-458. [sic]; *Sociologia Chilena*. Barcelona: Editorial Cervantes, 1929. p. 324. 6 ptas. [sic]; *Sociologia General Americana*. Barcelona: Editorial Cervantes, 1931. p. 360. 7.50 ptas. [sic].

3 Do original em inglês: “[...] to cultural and ecological sociology [...]”.

[...]” (REVEL, 1998, p. 25), localizando nos documentos outros sentidos “[...] e modos de conceber a educação e a escola, de compreender a ciência e o seu papel na sociedade [...]”, conforme alertam Rocha e Salvadori (2015, p. 14). Os diferentes olhares e perspectivas sobre a escola convidam-nos a investigar elos que se estabeleceram.

Fontes da pesquisa

O documento denominado *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União* reúne impressões de pessoas que não eram diretamente ligadas à Instituição, mas que, por alguma razão, estiveram na escola e escreveram sobre o que viram ou desejavam para ela. Segundo Karnal e Tatsch (2017, p. 21), “O documento existe em relação ao meio social que o conserva” e sua importância, para os historiadores, reside em seu “[...] valor pela teia social que o envolve e pelo que revela de mais amplo de uma época e de uma sociedade”. O seu valor, portanto, está atrelado ao contexto histórico em que foi produzido e a motivações do tempo presente. Esse é um dos documentos que foram preservados e localiza-se no arquivo da Escola de Educação Básica Balduino Cardoso, uma centenária instituição pública de ensino, situada na área central da cidade de Porto União/SC.

O Termo de Abertura foi lavrado em 11 de setembro de 1918, por “[...] ordem do Sr. Inspector Geral do Ensino [...]” (PORTO UNIÃO, 1918, s.p.). As folhas 1, 2 e 3 foram extraídas do documento. Dessa forma, o primeiro registro foi escrito na frente da folha 4, em 01 de março de 1919, pelo inspetor paranaense Trajano Sigwalt. O último registro foi elaborado na frente da folha 18, em 18 de setembro de 1969, tratando da Educação Física. O documento está organizado em um livro ata, com capa dura, folhas pautadas, enumeradas, rubricadas na frente e estão amareladas pelo tempo. Encontra-se em boas condições gerais de preservação e, ao todo, com boa legibilidade.

O livro contém 27 registros de visitas, manuscritos, sendo 24 em língua portuguesa e três em língua espanhola. Há alguns registros cuja letra impede a compreensão. A partir de 1929, o inspetor assinava os termos a cada visita à escola, o que indica que essa documentação era apresentada por ocasião das visitas de inspetores ao estabelecimento. Alguns registros foram rubricados pelo inspetor em anos consecutivos, com destaque para o do ex-aluno Agnelo Banach, redigido em outubro de 1935, o qual recebeu seis vistos do inspetor escolar Germano Wagenführ, entre os anos de 1936 e 1945.

Cada termo tem particularidades, seja pela antiguidade, pois os dois primeiros foram escritos há mais de um século, pelo lugar de fala de quem o fez ou, ainda, pelo olhar estrangeiro acerca da educação e sociedade. Concordamos com Beech (2015, p. 8), que “El encuentro com otras formas de actuar que contrastam com aquello que fue naturalizado sirve para abrir un abanico de posibilidades e cambio al libertar de las restricciones impuestas por hábitos y practicas locales.” Cada visitante é portador de diferentes representações sobre a educação e a sociedade. O casal Venturino destaca-se pela pesquisa e o reconhecimento internacional de seu trabalho, tendo o periódico *O Comércio*, de Porto União/SC, feito uma significativa cobertura da visita nas edições de 03/07/1932, 10/07/1932 e 21/08/1932 (O COMÉRCIO, 1932a; 1932b; 1932c).

No quadro a seguir sintetizamos datas, nomes e cargos que ocupavam aqueles que assinaram os termos de visitas. Em alguns casos, não foi possível identificar quem escreveu ou a função que ocupava.

Quadro 1 – Registros de visitantes.

Data	Nome	Identificação
01/03/1919	Trajano Sigwalt	<i>Diretor do Grupo Modelo de Curitiba/PR (grifos do autor)</i>
09/10/1919	Edmundo da Luz Pinto	<i>Deputado Catarinense - 6º Distrito (grifos do autor)</i>
24/06/1930	Antonio B. Fabizzi	Chefe dos Escoteiros – Regional São Paulo

05/09/1931	Não identificado	Escuela Militar Nugarديات de La Patria
15/10/1931	Várias autoridades Manoel Pedro da Silveira Alsino Caldeira Emílio Rhitzmann Francisco Pimpão Pedro Gomes Caldeira Francisco de Paula Dias Não identificados	Comemoração ao Dia da Escola Secretário do Interior e Justiça /SC Juiz de Direito de Porto União /SC Prefeito de Canoinhas /SC Presidente do Diretório Não identificado Cartorário
10/12/1931	Antonio Gasparelo	Diretor - Lista de presença da Exposição Escolar
30/06/1932	Agustin Venturino Alice Lardé de Venturino	<i>Delegado del Ministerio de Instrucción Publica del Chile (grifos do autor)</i> <i>Poetisa - en mission oficial del gobierno de El Salvador (grifos do autor)</i>
09/12/1932	D. Daniel H. Hostin Frei Clemente Dambrósio	Bispo Diocesano de Lages/SC Vigário da Paróquia de Porto União/SC
19/08/1933	Alves Pedrosa Alsino Caldeira Elpidio dos S. Barbosa	Promotor Público da Comarca de Porto União/SC Juiz de Direito da Comarca de Porto União/SC Inspetor de Ensino
16/10/1933	Francisco Pimpão	Prefeito provisório de Porto União/SC
Sem data	R. R. Vasconcelos	Não identificado - Registro em espanhol
04/09/1935	Agnelo Banac	Ex-aluno do Grupo Escolar (memórias)
04/07/1942	Não identificado	Letra de difícil compreensão - Não identificado
27/05/1945	Não identificado	Letra de difícil compreensão - Não identificado
19/04/1949	Artur Sidmann	Diretor do Grupo Escolar de Rio Negrinho/SC
11/02/1952	Alfredo Metzler Não identificados	Prefeito de Porto União/SC
23/06/1956	Doutel de Andrade Willy C. Jung Agostinho Mignoni Astrogilda de Mattos	Deputado Federal (PTB) Vereador de Porto União/SC Deputado Estadual e 1º Secretário do poder legislativo Diretora do Grupo Escolar Balduino Cardoso
12/12/1961	Agostinho Mignoni	Deputado Estadual e 1º Secretário do poder legislativo
08/05/1963	Várias autoridades Afouzo Niehuez Roberto Ciro Correia Dramacio Munhoz Salostiano Costa Willy C. Jung Aniz Domingos Benvinda C. Peterson Outras não identificadas	Comemoração ao 25º aniversário de inauguração do prédio do Grupo Escolar Balduino Cardoso Bispo adjunto de Lajes Representante do Governador do Estado de Santa Catarina Secretário de Educação e Cultura Prefeito municipal de Porto União Presidente da Câmara Municipal de Porto União Representante do Colégio Estadual Túlio de França de União da Vitória Diretora do grupo escolar Doutor Antônio Gonzaga

16/05/1963	Elpídio dos S. Barbosa	Inspetor de Educação
11/12/1963	Elpídio dos S. Barbosa	Secretário de Educação e Cultura
09/07/1965	Não identificado	Não identificado
07/08/1968	Rudolfo Meyer	Orientador de Educação Física – Joinville/SC
04/04/1969	Diva Correia da Rose	Inspetoria Regional de Educação
21/05/1969	Jaldir Bhering Faustino da Silva	Secretário de Educação e Cultura
05/08/1969	Astrogilda de Mattos	Inspetora Escolar
18/09/1969	Rudolfo Meyer Não identificadas	Orientador de Educação Física – Joinville/SC Professoras de Educação Física

Fonte: Adaptado de *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União (1918-1969)*.

Os visitantes eram diretores de Grupos Escolares das cidades, ou da região; deputados federais e estaduais; vereadores; chefe de escoteiros; militares; juiz de direito; promotor público; prefeito de Porto União e cidades vizinhas; inspetores escolares; inspetor de ensino; bispo; padre; secretário da Educação e Cultura; ex-diretor e ex-professoras; orientador de Educação Física; *poetisa em misión oficial del gobierno de El salvador; delegado del Ministério de Instrucción pública de Chile*, entre outros. O historiador Jacques Le Goff (2003, p. 535) alerta que “Não existe um documento objetivo, inócuo, primário [...]”. Portanto, o fato desse documento com os registros ter sido escolhido e guardado até o tempo atual revela intencionalidade de preservação e ajuda a contar a história do Grupo Escolar em sua relação com a sociedade, o estado, a Igreja, autoridades nacionais e internacionais.

Neste artigo, dialogamos sobre documentos e arquivos a partir de autores e pesquisas na área, entretecendo com registros centenários de Trajano Sigwalt (1919) e de Edmundo da Luz Pinto (1919). Em seguida, abordamos o que foi escrito pelo sociólogo Agustin Venturino (1932) e pela poetisa Alice Lardé de Venturino (1932), entrelaçando à produção desses intelectuais estudos e notícias veiculadas pelo periódico *O Comércio*, de Porto União/SC.

Termos de visitas: fios que interligam a história

Protopoema

Do novelo emaranhado da memória, da escuridão dos
nós cegos, puxo um fio que me aparece solto.

Devagar o liberto, de medo que se desfaça entre os
dedos.

É um fio longo, verde e azul, com cheiro de limos,
e tem a macieza quente do lodo vivo.

É um rio.

Corre-me nas mãos, agora molhadas.

Toda a água me passa entre as palmas abertas, e de
repente não sei se as águas nascem de mim, ou para
mim fluem.

Continuo a puxar, não já memória apenas, mas o
próprio corpo do rio.

[...]. (SARAMAGO, 1987, p. 54-55)

Em artigo escrito por Klein e Stentzler (2018), foram explicitadas potencialidades do trabalho com as fontes localizadas nos arquivos do Grupo Escolar Balduino Cardoso, de Porto União/SC, fundado como Escolas Reunidas em 1917. A pesquisa nos arquivos foi iniciada em 2009, por meio do Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas em História da Educação (NUCATHÉ). Essa busca, considerando as especificidades do estudo, colocou-nos diante do que Saramago (1987) poetizou como um “novo emaranhado da memória” cujo fio que liga ao passado parece estar na “escuridão dos nós cegos”. Mas, na medida em que se vencem as aparências, os “nós” se desfazem e revelam o tecer da trama histórica. O próprio fio, o limo e o cheiro a que o poeta faz alusão são característicos do passado, despertando sensações e indagações em quem se dispõe a mergulhar em busca da vida que há em cada linha, em cada página com histórias de outros tempos. O documento transforma-se no que Saramago (1987) metaforizou como um rio com “a macieza quente do lodo vivo”, prenhe de vida. As mãos que tocam os documentos hoje não são as mesmas que os produziram em outras épocas, em outro século. Na medida em que nos

descobrimos parte do passado, percebemo-nos envolvidos pela trama histórica, pelo fio vivo, pelo lodo e pelo rio que flui, envolvendo a cada um de nós.

No emaranhado do tempo desvencilhamos, lentamente, as brechas, os sonhos, o lugar social, o modo de vida e os interesses daqueles que produziram e preservaram os documentos, de quem pensou a educação e a sociedade. Há momentos em que as lacunas nos registros⁴ dizem-nos sobre a história, como no período da ditadura do Estado Novo. Em outros, há uma intensa movimentação envolvendo a escola e a sociedade, como foi nos primeiros cinco anos da década de 1930, quando as práticas educativas tinham em vista alcançar os ideais da Escola Nova e a transformação do ensino. Klein e Stentzler (2018, p. 422) explicitam que o trabalho inicial foi feito

[...] com o intuito de sondagem, revelou aspectos da riqueza cultural, social e política que envolvia esse conjunto de estabelecimentos educacionais, formando um importante polo educacional, desde sua origem. Esse fato despertou um desejo de conhecer o espaço micro dessas instituições, para contextualizá-las no universo macro da história da educação brasileira.

O papel da escola e da cultura que nela foi gestada era compatível com a ideia de modernização da sociedade e da produção de conhecimentos, tendo por base a ciência, conforme assevera Burke (2016). Os *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União* trazem indícios da cultura que se forjava na sociedade e, também, na instituição. Por meio dos estudos de Chartier (2015, p. 49), considerando as especificidades da pesquisa, é possível entendermos representações construídas acerca do papel da escola e da sociedade, o que “[...] permite vincular estreitamente as posições e relações sociais com a ma-

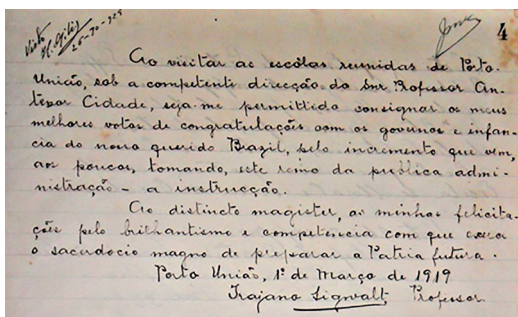
4 Os *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União* foram assim escritos: dois na década de 1910, sendo dois em 1919. Na década de 1920, o livro não foi utilizado, sendo retomado entre 1930 e 1935, contendo um registro em 1930; três em 1931; dois em 1932; três em 1933; um sem data; e um em 1935. O próximo é datado de 1942 e, posteriormente, outro em 1945 e 1949. Na década de 1950 consta um de 1952 e outro de 1956. Há um de 1961, dois em 1963, um em 1965, um em 1968 e quatro em 1969. Nota-se que as características dos registros se alteram em 1968 e 1969, priorizando orientações para a Educação Física.

neira como os indivíduos e os grupos se percebem e percebem os demais”. Nesse sentido, a presença dos visitantes poderia produzir reações e provocar mudanças, uma vez que novas ideias chegavam à escola e, dessa vez, ditas em espanhol. Certamente o fato de serem estudiosos e autoridades estrangeiras deu grande visibilidade ao casal Venturino, dentro e fora da escola.

O primeiro *Termo de Visitas das Escolas Reunidas*⁵ de Porto União foi redigido em 1º de março de 1919, pelo então diretor do Grupo Modelo de Curitiba, professor Trajano Sigwalt. Esse professor encontrava-se na vizinha União da Vitória/PR, trabalhando na reorganização do Grupo Escolar Professor Serapião, segundo os moldes do Grupo Modelo da capital (SANTOS, 1918; STENTZLER, 2015). Em sua trajetória como educador, havia chefiado grupo de professores paranaenses que foram a São Paulo em 1916, com o objetivo de aprender os “métodos dos grupos escolares paulistas” e praticá-los no “systema de ensino do Paraná”. (SANTOS, 1917, p. 5). Santa Catarina também seguia o modelo paulista, sob a égide de Orestes Guimarães (FIORI, 1975), aproximando a instrução pública nesses dois estados.

Sigwalt era um experiente professor e ocupava uma função respeitável na instrução pública paranaense. Acreditava no modelo de ensino paulista e atuava para que fosse aplicado no Paraná. Embora não conste no documento a motivação para a visita, era o início do primeiro ano letivo nas Escolas Reunidas.

Figura 1 – Apontamento de Trajano Sigwalt.



Fonte: Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União/SC (1919).

5 Embora as Escolas Reunidas tenham sido criadas em dezembro de 1917, o ato oficial determinando o início das atividades foi publicado em junho de 1918 e as nomeações das professoras e do diretor datam de agosto de 1918 (SANTA CATARINA, 1917; 1919a; 1919b; 1919c).

O registro foi feito na folha 4⁶ e vistado pelo inspetor em 1929. Diante do que presenciava naquele estabelecimento de ensino, local onde até o Acordo de Limites funcionava a Casa Escolar Professor Serapião, de União da Vitória/PR, Sigwalt enaltecia, na pessoa do então diretor, professor Antenor Cidade, o trabalho que se iniciava e congratula-se com “[...] os governos e a infância do nosso querido Brazil [...]” (SIGWALT, 1919, f. 4) pela “instrução” que se desenvolvia nas Escolas Reunidas de Porto União/SC. Sigwalt (1919, f. 4) referiu-se ao diretor como “distincto *magister*”, o qual exercia com “[...] brilhantismo e competência [...] o sacerdócio magno de preparar a Pátria futura”. Ao designá-lo como *magister*, reconhece-o como um mestre, um sacerdote que atuava para alicerçar o futuro da Pátria por meio da educação, guiando a instituição que se organizava.

O segundo registro foi lavrado sete meses após o primeiro. Desta vez, foi assinado por uma autoridade catarinense em 9 de outubro de 1919. Era o deputado da Assembleia Legislativa, Edmundo da Luz Pinto. Diferentemente de Sigwalt, que era um professor, esse visitante era bacharel em Direito, formado no ano anterior, pela Faculdade de Ciências Sociais e Políticas do Rio de Janeiro (GALERIA..., 2014). Embora não fosse professor, ele havia estudado em uma escola primária. Logo, sua vivência, conhecimento e cargo que ocupava delineavam suas representações acerca da instituição e da educação. “De todas as Escolas Reunidas que tenho visitado até agora neste districto, esta foi a que me deixou melhor e mais completa impressão”, afirmou Pinto (1919, f. 4). Esse retrato pode ser melhor compreendido quando o bacharel escreve sobre o que constatou. Ele exaltou o trabalho intelectual dos “mestres”, por ele denominados “educacionistas”. Não fez qualquer inferência sobre a instrução pública, as condições de infraestrutura ou dos materiais didáticos utilizados pelos professores. Realçou, contudo, o trabalho do diretor e das professoras que, segundo Pinto (1919, f. 4) “[...] revelam um verdadeiro zelo pedagógico”. Anotou também algumas evidências acerca da aprendizagem, uma vez que o ano letivo chegava ao fim: “[...] os alumnos,

6 Ao referimo-nos aos termos, citamos a numeração da folha. Quando estiver no verso, será acrescentada a letra v.

meninas e meninos, aprendem ao que se nota, com prazer e tem uma louvável soffregidão no responder as perguntas e as questões: sempre satisfatoriamente”. Seus registros, como representante do Estado, estavam atrelados a representações acerca do papel da instrução pública e de resultados.

Ambos os visitantes, embora com formações distintas, testemunharam e registraram o que viram ou julgaram a partir de sua compreensão de educação, ora exaltando o trabalho do diretor, das professoras, ora a aprendizagem dos alunos. A intencionalidade da atividade educativa é caracterizada, na acepção de Durkheim (1975, p. 33), pela influência que “[...] adultos exercem sobre as crianças e adolescentes”. Cada sociedade “[...] considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível” (DURKHEIM, 1975, p. 36). Nesse processo, diferentes mecanismos eram acionados, especialmente por meio da imprensa⁷ que noticiava a educação e convidava a comunidade a participar de eventos da escola.

Ao longo da década de 1920, o livro não teve registro de visita. Contudo, muito se discutiu sobre o ensino primário e temas afins nesse período, conforme apontam pesquisas de Hoeller (2014) e Bona Junior (2008), entre outros. Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder e a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930, um novo cenário delineou-se na política e na educação brasileira. Evidentemente que impressões sobre a educação nas Escolas Reunidas, transformadas no Grupo Escolar Balduino Cardoso em 1927, foram impactadas pela ideia da formação moral, cívica e patriota, desde o primeiro governo de Vargas. Isso aparece, por exemplo, no termo redigido em 24 de junho de 1930, por Antonio Fabizzi, chefe dos escoteiros da regional 5 de São Paulo, que registrou ter “[...] uma disciplina, ordem e elogiosos esforços [e] boa vontade de dar a escola que nossa pátria necessita, a escola da moral e cívica, o escotismo” (FABIZZI, 1930, f. 4v).

⁷ Segundo o periódico *O Pharol*, de Porto União, na edição de 20 de julho de 1919, a festa buscava integrar as pessoas das duas cidades fronteiriças (A FESTA..., 1919).

Mas a ideia da formação cívica e patriótica contrastava com a de uma educação científica, para além dos muros da escola, sob a influência da pedagogia da Escola Nova. Essa percepção da educação para a infância e para a sociedade está nos termos da poetisa Alice Lardé de Venturino e do sociólogo Agustin Venturino. Esses intelectuais dialogaram com escolas e com a comunidade por meio do afeto, imagens e poesias, abordando aspectos da vida dos povos americanos, a diversidade cultural, o trabalho e a educação, entre outros.

A visita de Alice Lardé de Venturino e Agustin Venturino

Estudos sobre circulação internacional de intelectuais e ideias, especialmente entre Brasil e Argentina, vêm ganhando corpo, como enfatizam Rocha e Salvadori (2015, p. 12), permitindo compreender “[...] os modos como se articularam os processos de difusão internacional da escola, bem como os entrecruzamentos entre as histórias dos dois países”. Contudo, outras articulações também se estabeleceram por meio de intelectuais e educadores de outros países americanos, como Chile e El Salvador. Segundo os estudos de Subrahmanyam (2017, p. 236) e respeitadas as especificidades desta investigação, pistas sobre essas ligações estão em “[...] arquivos ou obras originais [...] esses materiais não se limitam a um espaço nacional”. Sendo assim, as relações entre diferentes culturas ligam-se “[...] por circulações, intercâmbios, experiências comuns”, escreveu Gruzinski (2007, p. 198), que transcendem as fronteiras geográficas nacionais.

Os registros do casal Venturino evidenciam que intelectuais disseminaram pesquisas junto a escolas públicas distantes dos grandes centros. A ferrovia foi determinante para a chegada do casal à cidade, que se situa na região da Guerra do Contestado. A vinda de Agustin e Alice Venturino foi noticiada pelo jornal *O Comércio*, de Porto União:

[...] sociólogo e orador chileno se encontra em missão do ministério da instrução do Chile e [a] celebrada e prestigiada escritora D. Alice Lardé de Venturino, delegada especial do Governo do seu País, a República El Salvador, na América Central. (O COMÉRCIO, 1932a, p.8)

Eram autoridades internacionais.

Figura 2 – Alice Lardé de Venturino.



Fonte: Miranda (2019).

Segundo Novoa (2018, p. 4), a obra de Alice Lardé de Venturino deu visibilidade à “[...] Centroamérica [que] ha sido históricamente invisibilizada. Su historia y su cultura son desconocidas aún hoy”. Ela escreveu sobre os esquecidos da história, aqueles que de fato a constituem. O fato de ter nascido⁸ em uma família cujo pai era engenheiro e a mãe professora contribuiu para sua formação cultural. É considerada um dos pilares da cultura salvadorenha, transitando pela poesia, Ciências e Filosofia. Produções de Alice circularam por vários países, sendo que “Durante el año 1928 colaboró con el periódico Patria desde Buenos Aires; además escribió en los diarios mexicanos El Heraldo, Revistas de Revistas, La Revista de Yucatán, y Excelsior” (NOVOA, 2018, p. 5). Outro campo em que se destacou foi o científico, participando de diferentes sociedades e organizações científicas em vários países.

⁸ Nasceu em 1895, em San Salvador, El Salvador, e lá também faleceu, em 1983.

[...] desarrolló técnicas de ultramicroscopía y procedimientos de investigación por el sistema ocular; además participó del Congreso Internacional Femenino. Vinculada a organizaciones científicas y literarias, entre las que se destacan: la Sociedad de Geología y Geografía de Francia; Academia de Ciencia de Córdoba, España; Centro cultural de Ica, Perú, el Ateneo de El Salvador; Mesa Redonda Panamericana, entre otras. [...] En su obra literaria destacan: “Pétalos del alma” poesía, San Salvador, 1921, “Alma viril” poesía, Santiago de Chile, 1925, Belleza salvaje, poesía, Madrid, 1927, El Nuevo Mundo Pollar, poesía, Barcelona, 1929. Entre sus obras científicas: “¿Es la electricidad el origen de la vida y de la muerte?”, ensayo, Santiago de Chile, 1943, “La Electricidad, Alma Mater Universal”, “Fenómenos Cosmológicos y Biopsicológicos”, ensayo, Barcelona, 1954. “La Frigidez Sexual en la Mujer”, ensayo, México, 1967. (NOVOA, 2018, p. 5)

Seus escritos circulavam pela América e pela Europa. Além dos trabalhos científicos, ela militou em prol das mulheres, representando El Salvador em um encontro feminista na Argentina, quando lá morava, em 1925. Dois anos após, participou de outro evento dessa natureza: o *Congresso Internacional Feminista em Favor da Paz*, que foi realizado no Brasil (TICAS, 2005). Ao anunciar a presença do casal na cidade de Porto União/SC, o periódico *O Comércio* enaltecia o trânsito de ambos no meio acadêmico e científico brasileiro, ministrando “[...] conferências nas Universidades do Rio de Janeiro e do Paraná”. Alice também havia dissertado na “Faculdade de Filosofia e Letras e no Instituto Pedagógico de São Paulo” e contava com várias de suas obras incorporadas a “[...] afamadas coleções de acreditadas casas europeias” (O COMÉRCIO, 1932a, p. 8). Essa publicidade também despertava no imaginário da população representações acerca do espaço ocupado pela mulher e de saberes que seriam compartilhados durante a estadia de Alice na cidade.

Os registros feitos por Agustin Venturino em 30 de junho e Alice Lardé de Venturino, em 02 de julho de 1932, evidenciam que a passagem deles pelo

Grupo Escolar Balduino Cardoso buscava fortalecer laços entre os povos da Latinoamérica, em especial Chile e Brasil, no tocante à educação, inovações pedagógicas, conexões com a sociedade e com a ciência. Esses intelectuais investigavam as raízes da formação social latino-americana, o processo de colonização, exploração social dos povos autóctones, educação das crianças e vida das mulheres, entre outros (NOVOA, 2018). A poetisa Alice Venturino, por exemplo, demonstrou sensibilidade e firmeza quanto a sua compreensão sobre o papel da educação, quando escreveu: “Si sembrais almas, cosechareis almas; si cuerpos, cuerpos, pero si sembrais al mismo tiempo que cuerpos, almas, cosechareis hombres perfectos” (VENTURINO, 1932, f. 7v). Com a linguagem poética, ela traçou aspectos centrais, mirando um ideal para a formação humana integral e a vida em sociedade.

O primeiro encontro de Agustin Venturino com autoridades locais foi num lugar emblemático para a formação da sociedade: o Grupo Escolar. Em 30 de junho reuniu-se com o “[...] Sr. Prefeito Municipal y el Sr. Inspector Escolar [que] estuvieran en visita al Grupo y transmitieran un afectuoso presente de confraternización de los profesores y alumnos chilenos [...]” (VENTURINO, Agustin, 1932, f. 7). Primeiramente, Agustin exaltou a fraternidade entre as duas nações, em que educadores e alunos, chilenos e brasileiros, se irmanam numa “[...] tradicional trayectoria de amistad y cordialidade” (1932, f. 7). Por sua vez, o farmacêutico Antioco Pereira, prefeito municipal de Porto União/SC, enalteceu o trabalho do sociólogo chileno como parte de “[...] un grande y perseverante esfuerzo de compenetración e intercambio” (VENTURINO, 1932, f. 7) entre os países, sociedades e educação, dando ele o “[...] prestigio e impulso a todo esse grande y perseverante esfuerzo de compenetración e intercambio visitando las escuelas del país y el grupo escolar de Porto Union [...]”, disseminando o interesse pela cultura científica e pelos povos americanos.

Em um segundo momento, no mesmo encontro entre as autoridades, Agustin Venturino abordou a cultura escolar e o trabalho dos professores chilenos, uma vez que se encontrava em missão oficial do Ministério da Instrução do

Chile. Defendeu que o que se faz dentro da escola necessita comunicar-se com os acontecimentos em seu exterior

[...] afuera del pueblo, del estado, del país y del nación toda, y que tendra a lãs montañas y a bordejar [...] los mares y estreche a todas las patrias americanas en sentimientos fecundos y intentos de confraternización y solidariedad moral y educativa. (VENTURINO, Agustín, 1932, f. 7v)

A prática que Venturino aludia tinha bases na escola ativa, também disseminada no Brasil, quando o indivíduo age “[...] sobre realidades [...] sobre coisas” (CARVALHO, 2000, p. 116). O pesquisador sinalizava, contudo, que a escola ampliasse conhecimentos sobre Geografia, Física e Humanidades dos povos americanos, estreitando laços para uma educação transnacional.

No dia 1º de julho, o casal visitou vários outros lugares, conforme publicou o jornal *O Comércio*, alguns dias após deixarem a cidade. Eles foram acompanhados pelo “[...] Sr. Antioco Pereira, Prefeito Municipal, o prof. Elpído Barbosa, Inspector Escolar e, o tenente Lemos Prado, Delegado Regional de Polícia”. Conheceram a “[...] Escola Normal Equiparada, o Colégio ‘Santos Anjos’, a Escola Alemã, a Prefeitura e o Fórum, percorrendo também os pontos mais aplausíveis da cidade” (O COMÉRCIO, 1932b, p. 6). Comunicavam-se, assim, com as diferentes instituições, conhecendo suas particularidades. Ao mesmo tempo em que as conheciam, tornavam-se conhecidos e divulgavam seus trabalhos. “Dessas visitas, colheram os nossos hóspedes, magnífica impressão sobre tudo que viram e observaram”, ressaltou *O Comércio* (1932b, p. 6).

No dia 02 de julho, um sábado, às 10 horas, o casal foi recepcionado “condignamente” pelo diretor da “conceituada casa de ensino público”, o Grupo Escolar Balduino Cardoso e Escola Complementar anexa, o professor Antonio Gasparelo. *O Comércio* destacou a “encantadora festa” que reuniu “grande número de pessoas de destaque em nosso meio social” (O COMÉRCIO, 1932b, p.

6), com autoridades e, também, alunos do Colégio Santos Anjos. O inspetor de Ensino, prof. Elpídio Barbosa, era a autoridade diretamente ligada ao governo de Santa Catarina e “[...] em patriótico discurso disse da satisfação de professores e alunos, ali presentes, em poderem, naquele momento, homenagear um dos vultos mais notáveis do Chile, pela sua cultura e inteligência [...]”.

O registro de *O Comércio* não indica que Elpídio Barbosa tenha feito referência a Alice, mas enalteceu o trabalho de Agustin Venturino que, naquele mesmo ano, teve quatro de seus livros comentados por L. L. Bertrand (1932) no *American Journal of Sociology*, publicado pela Universidade de Chicago, Estados Unidos. Contudo, após os “[...] diversos números de cantos, recitativos e exercícios físicos, executados pelos alunos do Grupo e Escola Complementar [...]”, os quais foram muito aplaudidos pelos presentes “[...] uma belíssima poesia [foi] declamada, com muita arte, pela sua própria autora, a poetisa dona Lardé de Venturino [...]”. Finalizando a homenagem, o professor Venturino faz uso da palavra “[...] agradecendo a recepção que lhe era feita e à sua esposa, manifestou o seu entusiasmo pela organização e pelo adiantamento que observou no Grupo Escolar” (O COMÉRCIO, 1932b, p. 6).

Autora de poesias sobre a infância e a sociedade, Alice Lardé de Venturino escreveu, no *Termo de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União*, o poema *Cruz del Sur*, publicado em seu livro *Belleza Salvaje*, em 1927. Foi inspirada pela geografia da Latinoamérica, a desolação, tristeza, solidão e miséria com a exploração de trabalhadores que geram a riqueza para os colonizadores. Esse poema também poderia ser lido a partir da realidade do Contestado, da exploração dos trabalhadores, dos recursos naturais e da investida do capital, transformando dramaticamente a vida dos sertanejos.

Cruz del Sur - Archipiélago Austral
(Del libro Belleza Salvaje)
¡Brazos de luz abiertos
sobre lá desolación
de este paisaje desierto

donde, de tan triste y yerto
parece que tubiera muerto
Al corazón...!

¡Brazos de Madre, entreabiertos
con infinita piedad
sobre este mundo cubierto
de orfandad!

¡Alma Austral! Consuelo cierto
de tan letal soledad...!

Antarchas vivas que alumbran
la miseria pavorosa
de los seres que aqui habitan!
¡Rios en donde palpitan
los diamantes que deslumbran
En la noche tenebrosa...!

¡Surcos sembrados de luz
e iluminados senderos...!
¡Cruz del Sur! ... Inmensa Cruz
que al rasgar negro capuz
vas derramando luceros
sobre esta hosca horfandad,
me pregunto con asombro:
¿emblema eres de piedad
o el simbolo del madero
que lleva sobre sus hombros
la doliente humanidad...?

(VENTURINO, Alice, 1932, fls. 7v - 8)

Por meio do gênero poesia, Alice coloca no centro das reflexões as questões sociais e a exploração econômica presentes na vida do povo da América do Sul. Em outro livro, intitulado *Sangre del Trópico* (1925), conforme Novaes (2018, p. 6), a poetisa “[...] opera una crítica a la situación colonial de la región: colonialismo y colonialidad que producen un efecto de muerte en la población”. O pesquisador chama atenção para o fato de que esse título

[...] a priori vincula dos elementos que connotativamente son antagónicos: la sangre y el trópico; porque Lardé de Venturino y en esto principalmente radica el componente decolonial presente en el texto, se propone deconstruir tópicos, prejuicios y lugares comunes sobre la región centroamericana y su gente. (NOVOA, 2018, p. 6)

Venturino denuncia a desigualdade social, mas também enaltece as lutas e a resistência do povo americano dos trópicos. Ela traz particularidades culturais; sobretudo, aborda a exploração dos trabalhadores pobres que são “[...] ‘los condenados’ por un orden social injusto” (NOVOA, 2018, p. 6). Alice trata de culturas que se conectam, as quais, conforme Gruzinski (2003, p. 323), comunicam-se em “[...] paisagens misturadas, muitas vezes surpreendentes e sempre imprevisíveis”, com diferentes atores sociais irmanados em um contexto transnacional. Como enunciou Agustín Venturino, com uma educação que mostre a vida “[...] afuera del pueblo, del estado, del país y del nación toda [...]” (O COMÉRCIO, 1932d, p. 7).

Nessa perspectiva, o “festival cultural”, que foi realizado em 03 de julho, exaltou a ciência, a sociedade, a vida, a língua e a fraternidade entre os povos americanos, por meio do Cinema Educativo “[...] às 16 e 30 e às 21 horas, no Cine Theatro Palácio, gentilmente cedido pelo Sr. Nicola Codagnone [...]”, publicou *O Comércio*, (1932b, p. 6). Foram exibidos

[...] atraentes e significativos filmes dos Estados do Paraná e de Santa Catarina, bem como da história e geografia da América, entre os quais figuram: As cataratas do Iguassú – As maravilhas geológicas da natureza (Cidade Velha) – Os deslumbradores saltos do Guaíra – O alto Paraná – As cidades principais do Estado de Santa Catarina – A boca do Pólo Sul – O surpreendente arquipélago austral – O mundo monstruoso animal das violentas regiões dos mares do sul do Chile – Elaboração da Herva Mate – A conquista da América – A do Império Azteca – O petróleo (México) – O Henequen (América Central) – Os belíssimos lagos andi-patônicos (Argentina), etc. (O COMÉRCIO, 1932a, p. 8)

Esse programa era resultado de pesquisas e viagens que Venturino fez pela América. As imagens aproximavam o público da geografia e da história da América, da organização de cidades e do mundo do trabalho, como a produção da erva-mate, exploração do petróleo e do Henequén. No período noturno, às 21 horas, Agustin Venturino foi apresentado à plateia pelo promotor público de Porto União, Dr. Alves Pedrosa. A autoridade, conforme noticiou o periódico local *O Comércio* (1932b, p. 6), colocou “[...] em relevo a missão que o mesmo vem desempenhando em sua excursão pelo Brasil” e,

Assomando à tribuna, o Dr. Venturino foi saudado pela assistência, e por espaço de uma hora discursou, com proficiência e erudição, sobre os mais palpitantes assuntos que se prendem às nações latino-americanas, analisando, pormenorizadamente, a sua história e demonstrando que as dificuldades, por que atravessam as repúblicas do nosso continente, são por falta de fraternidade, cooperação e concentração de ideias. [...] Referindo-se ao Brasil, fez considerações em torno de nossa história e mostrou a necessidade que temos de encarar a vida brasileira com mais realidade para que assim possamos resolver praticamente os problemas da nossa nacionalidade. [...] A conferência deixou agradável impressão no espírito de todos quantos assistiram a ela. (O COMÉRCIO, 1932b, p. 6)

Naquela noite, Venturino também defendeu a necessidade de se conhecer melhor a história latino-americana para superar as dificuldades que tinham sua origem na falta de “[...] fraternidade, cooperação e concentração de ideias”. Acreditava que, compreendendo a realidade e trabalhando de forma integrada, as dificuldades seriam superadas (O COMÉRCIO, 1932b, p. 6). Destacou-se, ao final da notícia, a “[...] agradável impressão no espírito de todos quantos assistiram”. Naquela mesma noite, após o encerramento da palestra, o casal tomou o trem rumo à cidade de Ponta Grossa/PR.

O fato de seus nomes e atividades no Brasil continuarem nas notícias das edições seguintes do periódico *O Comércio* evidencia o interesse que despertavam na sociedade local. No dia 21 de agosto de 1932, por exemplo, a Academia Catarinense de Letras recebeu a poetisa Alice Lardé de Venturino. Na ocasião, Alice foi apresentada por seu presidente, o professor Altino Flores “[...] à sociedade culta de Florianópolis”. Ele destacou que “A musa salvadorenha, soube sentir a grandeza da América moça, rude nas suas montanhas, luminosa nos seus trópicos, mystica nas planuras geladas, sob o céu cinzento e abismal” (*O COMÉRCIO*, 1932c, p. 1). Em suas poesias, Alice também transita pela infância, pela educação das crianças e pelos direitos das mulheres que habitam e engrandecem a América.

Considerações finais

O artigo foi organizado de forma a analisar registros e conexões estabelecidas por visitantes das Escolas Reunidas e do Grupo Escolar Balduino Cardoso de Porto União/SC, a partir do livro *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União* (1918-1969). Essa pesquisa só foi possível devido à preservação dessa fonte, a qual documentou a passagem de inúmeras autoridades, nacionais e internacionais, com diferentes interesses sobre a educação e o papel da escola na conformação da sociedade. Outra fonte essencial foi o periódico *O Comércio*, órgão que divulgou as ações do sociólogo Agustin Venturino e de sua esposa Alice Lardé de Venturino na cidade.

Esse documento escolar reúne registros dos interesses, expectativas e realizações dessa escola pública nas primeiras décadas do século XX. Ele foi elaborado e preservado em função de normas institucionais, interesses e necessidades específicas do contexto escolar. Os termos que analisamos indicam a circulação de ideias e de educadores brasileiros, mas a evidência maior está na visita do representante do Ministério da Instrução do Chile e de sua esposa, os quais passaram quatro dias em atividades na cidade, trabalhando a edu-

cação para além dos muros da escola e das fronteiras nacionais. Essa história foi conhecida devido à preservação de materiais histórico-educacionais, demonstrando a relação da escola pública com a sociedade.

Referências

A FESTA da paz. *O Pharol*, Porto União, SC, 20 jul. 1919.

BEECH, Jason. Prefácio. In: ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; SALVADORI, Maria Angela Borges. (org.). *Entre Brasil e Argentina: miradas sobre a história da educação*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 11- 31.

BERNARD, Luther Lee. Book Reviews. *The American Journal of Sociology*, University of North Carolina, Chapel Hill, v. 38, n. 2, p. 321-323, set. 1932. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/216070>. Acesso em: 03 mar. 2023.

BONA JUNIOR, Aurélio. Discursos de modernidade na educação Paranaense dos anos 1920. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 7., 2008, Itajaí, SC. *Anais [...]* Itajaí, SC: Univali, 2008. s.p.

BURKE, Peter. *O que é história do conhecimento?* Tradução de Claudia Freire. 1. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2016.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 111-120, jan./mar. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/DcHVJLZ9G5wLCMVtdp95hBw/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Tradução de Cristina Antunes. 2. ed. 1. reimpr. Ensaio Geral. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Tradução de Lourenço Filho. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

FABIZZI, Antonio. [Registro de visita]. *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União*. Grupo Escolar Balduino Cardoso. Porto União, SC: [s. n.], 1930. (manuscrito).

FIORI, Neide Almeida. *Aspectos da evolução do ensino público: ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos imperial e republicano*. Florianópolis: Secretaria de Educação, 1975.

GALERIA de Associados. Edmundo da Luz Pinto. *Colégio Brasileiro de Genealogia*, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20141109184729/http://www.cbg.org.br/novo/colegio/historia/galeria-socios/edmundo-da-luz/>. Acesso em: 02 abr. 2022.

GRUZINSKI, Serge. O historiador, o macaco e a centaura: a “história cultural” no novo milênio. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 321-342, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BJNxbpzhPKCfRSYFmNHq5hg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2003.

GRUZINSKI, Serge. História dos índios na América: abordagens interdisciplinares e comparativas. Entrevistadora: Maria Regina Celestino de Almeida. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 196-198, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/i/2007.v12n23/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira. *As conferências educacionais: projetos para a nação e modernidade pedagógica nos anos de 1920 – Brasil*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Departamento de Educação. Centro de Ciências Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. A memória evanescente. In: PINSKI, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). *O historiador e suas fontes*. 1 ed. 5. reimpr. São Paulo: Contexto, 2017. p. 9-27.

KLEIN, Roseli Bilobran; STENTZLER, Márcia Marlene. Arquivos escolares: uma caixa de surpresas com as especificidades e características de uma instituição educativa. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 420-444, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8651906>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LEÃO, Antônio Carneiro. Sociologia no Brasil e nas Américas. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, ano III, n. 5, p.124-136, mar. 1943. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=139955&pagfis=18516&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão et al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MIRANDA, Antonio. Alice Lardé de Venturino, *Antonio Miranda*, [S. l.], dez. 2019. Poesia de Ibero América. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/Iberoamerica/el_salvador/alicia_larde_de_venturino.html. Acesso em: 13 abr. 2022. 1 fotografia.

MORGARRO, João Maria. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 5, n. 2, p. 75-99, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38647>. Acesso em: 31 mar. 2022.

NOVOA, Fernando Limeres. El discurso decolonial en ‘Sangue del trópico’ de Alice Lardé de Venturino. *Analéctica*, Argentina, v. 4, n. 30, p. 1-8, set. 2018. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/251/2511795002/index.html>. Acesso em: 13 abr. 2022.

O COMÉRCIO. Porto União, SC, p. 8, 03 jul. 1932a.

O COMÉRCIO. Porto União, SC, p. 6, 10 jul. 1932b.

O COMÉRCIO. Porto União, SC, p. 1, 21 ago. 1932c.

O COMÉRCIO. Porto União, SC, p. 7, 30 jun. 1932d.

PINTO, Edmundo da Luz. [Registro de visita]. *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União*. Grupo Escolar Balduíno Cardoso. Porto União, SC: [s. n.], 1919. (manuscrito).

PORTO UNIÃO. Termo de abertura. *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União*. Grupo Escolar Balduíno Cardoso. Porto União, SC: [s. n.], 1918. (manuscrito).

REVEL, Jacques. Apresentação. In: REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 7-14.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. *A mulher na academia: histórico e desafios*. [S. l.], 18 abr. 2013. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12874406/a-mulher-na-academia-historico-e-desafios>. Acesso em: 9 mar. 2023.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; SALVADORI, Maria Angela Borges. Itinerâncias, indagações e escritas. In: ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; SALVADORI, Maria Angela Borges (orgs.). *Entre Brasil e Argentina: miradas sobre a história da educação*. 1 ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 11-31.

SANTA CATARINA. *Decreto n. 1069 de 4 de dezembro de 1917*. Cria escolas nos Municípios de Mafra, Canoinhas e Porto União. Collecção de leis, decretos, resoluções e portarias de 1917. Florianópolis: Oficinas a elect. Da empresa D'O Dia, 1917.

SANTA CATARINA. *Resolução n. 1196 de 20 de junho de 1918*. Início das atividades das escolas reunidas em Porto União. Collecção de Leis e Decretos e resoluções de 1918. Florianópolis: Oficinas à elect. Da Imprensa Official, 1919a.

SANTA CATARINA. *Resolução n. 1258 de 13 de agosto de 1918*. Nomeação das professoras para Escolas Reunidas de Porto União. Collecção de Leis e Decretos e resoluções de 1918. Florianópolis: Oficinas à elect. Da Imprensa Official, 1919b.

SANTA CATARINA. *Resolução n. 1276 de 26 de agosto de 1918*. Nomeação de Antenor Cidade como Diretor para as Escolas Reunidas de Porto União. Collecção de Leis e Decretos e resoluções de 1918. Florianópolis: Oficinas à elect. Da Imprensa Official, 1919c.

SANTA CATARINA. *Decreto n. 2017 de 19 de janeiro de 1927*. Cria o Grupo Escolar Balduino Cardoso. Collecção de Leis, Decretos e Resoluções de 1927. Florianópolis: Typ. Livraria Moderna, 1928.

SANTA CATARINA. *Decreto n. 2135 de 12 de março de 1928*. Cria uma escola complementar anexa ao Grupo Escolar Balduino Cardoso. Collecção de Leis e Decretos e resoluções de 1928. Florianópolis: Off. Graphics da Escola de A. Artífice, 1929.

SANTOS, Enéas Marques dos. *Relatório apresentado a Affonso Alves de Camargo*. Curitiba: Typografia d'República, 1917. Disponível em: https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/ano_1916_mfn_817.pdf. Acesso em: 04 abr. 2022.

SANTOS, Enéas Marques dos. *Relatório apresentado a Affonso Alves de Camargo*. Curitiba: Typografia d'República, 1918. Disponível em: https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/ano_1918_mfn_734.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

SARAMAGO, José. *Provavelmente alegria: poesia*. Lisboa: Caminho, 1987.

SIGWALT, Trajano. [Registro de visita]. *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União*. Grupo Escolar Balduino Cardoso. Porto União, SC: [s. n.], 1919. (manuscrito).

STENTZLER, Márcia Marlene. *Entre Questões lindas e a superação de fronteiras: a escola complementar em Porto União (SC) e União da Vitória (PR), (1928-1938)*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. Em busca das origens da história global: aula inaugural proferida no Collège de France em 28 de novembro de 2013. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 60, p. 209-240, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-1492017000100012>. Acesso em: 24 maio 2022.

TERMOS de visitas das Escolas Reunidas de Porto União. *Apontamento de Trajano Sigwalt*. Porto União, 01 mar. 1919. (1 fotografia).

TICAS, Sonia. Las escritoras salvadoreñas a principios del siglo XX: expectativas y percepciones socio culturales. *Diálogos: revista electrónica de história*, Costa Rica, v. 5, n. 1-2, p. 1-34, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/89065>. Acesso em: 20 abr. 2022.

VENTURINO, Agustin. [Registro de visita]. *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União*. Grupo Escolar Balduino Cardoso. Porto União, SC: [s. n.], 1932. (manuscrito).

VENTURINO, Alice Lardé de. [Registro de visita]. *Termos de Visitas das Escolas Reunidas de Porto União*. Grupo Escolar Balduino Cardoso. Porto União, SC: [s. n.], 1932. (manuscrito).

Recebido em: 09 de maio de 2022

Aprovado em: 11 de abril de 2023